

## LETRAMENTO DIGITAL: PROPOSTAS DIDÁTICAS DE UMA COLEÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PNLD 2020

Elisabeth Gonçalves de Souza (Cefet/Rj) <sup>1</sup>

### RESUMO

Buscamos no desenvolvimento deste texto, apresentar um recorte dos resultados finais de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ) sobre as propostas didáticas relacionadas aos Gêneros Digitais em Coleções de Língua Portuguesa aprovadas e distribuídas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático, edição de 2020 (PNLD/2020). O PNLD/2020 avaliou e selecionou 06 coleções destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental para o Ensino de Língua Portuguesa. Neste texto, apresentaremos uma visão geral das coleções de acordo com o exposto no Guia do PNLD/2020 e focaremos nossa análise na coleção “Se liga na Língua”, buscando identificar como a coleção organiza suas propostas didáticas relacionadas ao gênero digital, no intuito de identificar práticas de letramento digital. Nossa discussão tem como base teórica os trabalhos de Batista (2003), Soares (2005), Marcuschi (2005), Coscarelli (2005), Antunes (2009), Buckingham (2010). Finalizado o trabalho, observamos que as informações do Guia nos dão visão ampla da coleção, mas não são suficientes para que o docente tenha dimensão das atividades propostas. Em relação à análise da coleção Se Liga na Língua, observamos que esta coleção, como outras aprovadas, vem fazendo um movimento de atualização dos gêneros digitais e apresenta atividades que contribuem para o letramento digital.

**Palavras-chave:** Letramento Digital, Livro Didático, Língua Portuguesa.

---

<sup>1</sup> Professora da Licenciatura em Física (Cefet/Rj- Campus Petrópolis); Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG).  
Elisabethsouza.cefetrij@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Neste texto, apresentamos um recorte dos resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar quais gêneros digitais estão presentes nos LDs do Ensino Fundamental II, aprovados no PNLD/2020. Investigamos ainda de que forma estes gêneros são trabalhados, se enquanto objetos de ensino ou como meios para o ensino de outros objetos, buscamos ainda analisar se a transferência do suporte virtual para o impresso não comprometeu a compreensão da função sociocomunicativa do gênero digital.

Neste texto, nos dedicamos a apresentar, inicialmente, uma visão geral das coleções aprovadas no PNLD/2020 no que diz respeito aos gêneros digitais e então analisar a Coleção Se Liga na Língua, de Língua Portuguesa no intuito de investigar como se organizam as propostas didáticas direcionadas para o processo de ensino/aprendizagem dos gêneros digitais.

Iniciaremos nossa discussão com a visão geral das coleções de acordo com a descrição do Guia do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD/2020). Para tanto, fizemos uma leitura atenta das resenhas presentes no Guia buscando identificar como se organizam as coleções e se na resenha há indicativos de propostas didáticas relacionadas aos gêneros digitais.

Vale ressaltar que as resenhas do Guia podem contribuir no processo de escolha das coleções, pois trata-se, geralmente, do primeiro contato que os professores têm com as coleções, tendo em vista que o Guia é, na maioria das vezes, acessado antes das próprias coleções. Daí a importância da organização das resenhas. Como o objeto de análise do projeto que deu origem a este texto são os Gêneros Digitais, focamos nossa leitura neste aspecto no intuito de compreender se as resenhas trazem informações sobre a presença do referido gênero e se apontam como o trabalho com este gênero é realizado.

Nossa escolha pelo gênero digital se dá por ser nosso objeto de estudo em outros trabalhos e pela relevância que o estudo acerca dos usos desse gênero tomou no cenário da Pandemia da Covid-19. Vivemos especificamente um momento em que nossos contatos, trabalho, estudos se dão na tela e é preciso, além do domínio das máquinas, saber dos usos sociais que se fazem ao utilizarmos esta forma de linguagem. Buscamos investigar se os livros didáticos contribuem para o desenvolvimento do Letramento Digital e se as resenhas dos Guia do PNLD colaboram para o processo de escolha do professor, no que diz respeito, especialmente, a este gênero.

Para o desenvolvimento deste texto, nos apoiamos nos estudos de Batista (2003), Soares (2005), Marcuschi (2005), Coscarelli (2005), Antunes (2009), Buckingham (2010). Concordamos com Coscarelli que

A presença de elementos do mundo digital nos LD revela uma preocupação deles com a inserção do aluno nesse universo[...] A presença desses elementos, no LD, no entanto não significa que o Letramento Digital tem sido abordado nas atividades e seja um objetivo traçado pelos materiais didáticos. Em muitos deles, a abordagem é ainda esporádica e superficial, embora já demonstre um despertar para a questão e possa ser considerada um começo de ação que vai fazer história (COSCARELLI, 2005, pág. 188)

Para que avancemos para um letramento digital mais efetivo, além da presença de gêneros da esfera digital, é necessário também que a atividade aborde aspectos intrínsecos ao gênero, discuta seus usos e suportes e sua composição estética e ética. É comum percebermos, como evidenciamos em outras pesquisas<sup>2</sup>, que muitas atividades do LD que aparentemente tratam dos gêneros digitais, abordam na verdade outros aspectos do ensino de LP, em especial, de conhecimentos gramaticais, tornando assim o gênero digital em mero pano de fundo para o ensino de outros conhecimentos.

Porém, para que o professor possa fazer uma análise mais detida, é interessante que o Guia do PNLD já faça indicações mais incisivas sobre a coleção analisada. Esse movimento ajuda o professor a fazer uma seleção prévia das coleções que se adequam mais ao projeto pedagógico da escola e então analisar as coleções que mais o interessam. Se o Guia for muito generalista em alguns aspectos, nesse caso, dos gêneros digitais, o professor terá que despender mais tempo para observar todos os volumes de todas as coleções. Daí a importância de uma resenha que aborde todos os detalhes e que possa contribuir no processo de escolha das obras disponíveis.

Como evidenciado em outro artigo<sup>3</sup>, as resenhas do Guia contribuem para o informar o docente sobre uma visão geral da coleção, mas ajudam pouco. Para uma escolha efetiva a análise da coleção, seja impressa ou digital, se faz necessário. A respeito da coleção Se Liga na Língua, notamos que há uma boa variedade dos gêneros digitais e que processos de retomada em volumes de anos diferentes são realizados o que ajuda a consolidar o processo de leitura, produção e compreensão dos gêneros digitais presentes na obra analisada.

---

<sup>2</sup> Projeto de pesquisa “O processo de escolha dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa: O papel do Guia e os gêneros digitais” desenvolvido no CEFET/Rj

<sup>3</sup> O processo de escolha dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa: O papel do Guia e os gêneros digitais artigo publicado nos Anais do CONEDU 2020

## **METODOLOGIA**

Nossa análise neste texto visa, inicialmente, apresentar uma visão geral das coleções aprovadas no PNLD/2020 para o componente curricular de Língua Portuguesa. Para tanto, fizemos uma leitura atenta das resenhas e posteriormente organizamos as informações sobre cada uma das coleções, trazendo os aspectos principais em uma síntese. Como já exposto, o guia é uma coletânea com as resenhas das coleções aprovadas pelo programa. Ele traz informações importantes que auxiliam o professor no processo de escolha pois apresenta o olhar dos avaliadores das coleções. No Guia, analisamos as resenhas das coleções aprovadas observando sua avaliação geral, e ela apresentava alguma menção aos gêneros digitais e se a resenha contribuiu para o processo de escolha dos professores no que diz respeito aos gêneros citados.

Na sequência, apresentamos a análise da Coleção “Se liga na língua”. Inicialmente, buscou-se realizar um levantamento quantitativo dos gêneros digitais presentes. Elaboramos uma tabela com os dados coletados e a seguir propomos uma análise qualitativa das propostas da coleção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Programa Nacional do Livro Didático, renomeado em 2017 de Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) referente ao ano de 2020 teve seu processo iniciado com a publicação do edital 001/2018 de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção das obras didáticas pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Esse documento definiu os princípios e critérios gerais e específicos para inscrição e avaliação das coleções.

O edital 001/2018 que dá início ao processo de avaliação e escolha do PNLD/2020 tinha como objetivo a aquisição de obras didáticas e literárias destinadas aos estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) das escolas da educação básica pública, das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal. O edital organiza o processo de análise das obras (avaliação) e de escolha pelos professores do Ensino Fundamental para todos os componentes curriculares desta etapa da Educação Básica.

Este PNLD selecionou também obras para sete componentes curriculares, considerados disciplinares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Arte, Educação Física, Ciências, Geografia e História), para componentes curriculares considerados interdisciplinares (Língua

Portuguesa e Artes) e para projetos integradores (são considerados integradores os projetos que abrangem dois componentes curriculares). Conforme portaria publicada no Diário Oficial da União de 28 de junho de 2019, das 16 coleções de Língua Portuguesa submetidas ao edital, 6 foram aprovadas e constam no guia.

Na sequência, apresentamos uma visão geral das coleções no que diz respeito à sua organização geral e se apresentam menções aos gêneros digitais. Vale ressaltar que começamos a desenvolver este projeto em agosto de 2020 em meio à Pandemia do COVID-19 que assolou o mundo e o Brasil notadamente entre os meses de maio e agosto, com número de contaminados e óbitos muito grande, o que impediu o retorno das atividades escolares. O distanciamento social e o fechamento das escolas, fez com que nosso trabalho sofresse adaptações. A consulta das coleções aprovadas precisou ser realizada nos sites das editoras e, por esse motivo, duas coleções não puderam ser totalmente acessadas porque a obra completa não estava disponível, apenas parte dela, o que interfere nos dados, mas não de forma significativa.

Passamos então, conforme já dito, à visão geral das coleções. Esta etapa não foi prejudicada porque o Guia do PNLD encontra-se disponível online.

A coleção “Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem” oferece um bom conjunto de textos de vários gêneros e de diversidade regional, étnica, cultural e linguística do Brasil. Em cada unidade exploram-se temas sobre a sociedade atual, além de inovar ao trazer gêneros midiáticos como podcast. Na leitura, os textos tratam de temas como internet e redes sociais, consumismo, adolescência, fake news. O conhecimento linguístico foca na norma padrão, mas há discussão sobre as variedades linguísticas. A coleção não aborda quatro habilidades da BNCC que deveriam ser desenvolvidas nos diferentes anos do Ensino Fundamental. Considerando este fato, existe uma necessidade de o professor analisar as propostas da coleção para identificar a relação com a BNCC.

Já a coleção “Tecendo Linguagens” apresenta a construção de uma relação pedagógica em que o professor e os alunos tenham atitudes positivas em relação à realidade. O eixo de leitura promove um contato com textos de diversos gêneros. Tendo como referência a BNCC, é organizado em torno de quatro eixos para o ensino de língua portuguesa. Os quatro volumes dessa coleção desenvolvem um trabalho com multiplicidade de textos. Nas seções dedicadas ao eixo de análise linguística as atividades levam os alunos a conhecer as regras da língua. Essas atividades recorrem ao uso de tirinhas e charges, porém são usados como pretexto para os exercícios de gramática. O trabalho do professor em sala de aula pode ser enriquecido com o material digital disponível na coleção.

Apoema Português é uma coleção que possui quatro volumes divididos em oito unidades cada um, cada unidade se desenvolve a partir de um tema e gênero textual. Os livros possuem muitos textos diferentes que procuram uma aproximação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. A organização da obra é realizada em torno das práticas de leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística. A coleção oferece apoio ao professor com o fornecimento de recursos digitais audiovisuais disponíveis no Manual Digital Audiovisual, essas ferramentas complementam os conteúdos trabalhados nas atividades. Essa obra incentiva a interação entre os alunos e cria oportunidade de colocá-los como protagonistas das atividades de linguagem, associadas ao processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa. Através do manual do professor, são dadas instruções e orientações sobre como utilizar o livro didático, que se propõe a reconhecer as mudanças nas formas de interação do mundo atual.

Nessa perspectiva, a obra proporciona para o estudante a oportunidade de conhecer as tecnologias digitais e os gêneros textuais que surgiram com a popularização das redes sociais, também conhecidos como gêneros digitais. O livro didático apresenta o estudo de textos digitais, apresentando os contextos socioculturais envolvidos e focando nos aspectos relacionados ao estudo de questões linguísticas. Apesar da obra fugir das apresentações tradicionais, ainda existem alguns exercícios de caráter tradicional.

“Português: conexão e uso” é uma coleção composta por: livros do estudante, manuais do professor, manuais do professor digitais e materiais digitais audiovisuais. A oralidade é trabalhada a partir de atividades que visam o desenvolvimento do aluno enquanto produtor de textos orais, no eixo da leitura as experiências se destacam pela diversidade de gêneros. O trabalho pela perspectiva dos gêneros textuais é continuado na produção de texto. As unidades do livro do estudante são compostas por diversas seções, dentre elas a chamada “Cultura digital”. O que se evidencia na obra são propostas que criam situações de comunicação através de interações com o texto, professor, comunidade e com a mídia. Os trabalhos com as mídias devem enriquecer a aprendizagem dos alunos, no livro há muitas propostas envolvendo produções tecnológicas em um processo que busca aproximar o ensino da língua à realidade do estudante.

A coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa” é composta por quatro volumes do livro do estudante acompanhados dos manuais do professor e dos manuais do professor digital, além do material audiovisual. A obra apresenta textos de diferentes gêneros que se mostram atuais com temática adequada aos leitores. Os quatro eixos de ensino de Português são a base para a ação docente: Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística. O material do professor digital se apresenta como suporte para o desenvolvimento das práticas didático-

pedagógicas. A coleção apresenta diversidade de gêneros textuais, em geral há uma presença grande de gêneros digitais e links nos materiais.

Para finalizar, a coleção “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” se apresenta de acordo com os preceitos da BNCC e promove o desenvolvimento das habilidades para o ensino de Leitura, Escrita, Análise Linguística/Semiótica e Oralidade, a partir de diversos gêneros textuais. Os textos tratam de temas variados sintonizados com questões do dia a dia, há uma tendência em apresentar manifestações artísticas e literárias para motivar a leitura. A obra envolve muitas situações do mundo contemporâneo e se mostra atualizada acerca das culturas digitais, focando em atitudes que exigem responsabilidade e ética para o comportamento nas redes sociais. Os capítulos são organizados a partir do estudo de gêneros textuais em seções que tratam dos eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa. O manual do professor disponibiliza instruções sobre gravação e edição de vídeo e de áudio e criação de blog. Um ponto a ser destacado é a preocupação com a variação linguística, que leva o aluno a reflexão através de memes e gifs.

Podemos observar, a partir da exposição geral das coleções, que todas elas fazem menção ao trabalho com gêneros digitais. Conforme pesquisa anterior<sup>4</sup>, sobre o papel do Guia do PNLD no processo de escolha dos LD pelos professores, a leitura do Guia ajuda pouco no processo pois traz informações muito generalizadas o que torna necessária a consulta de cada uma das coleções para uma escolha que esteja de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Assim, podemos concluir que, a leitura do guia contribui, mas ~~contribui~~ pouco para uma análise mais detida das propostas didáticas das coleções o que torna imprescindível para os professores terem em mãos as coleções aprovadas e, sobretudo, terem tempo para poderem analisar com calma.

Expusemos no início deste texto, que faríamos uma análise mais detida em uma das coleções. Gostaríamos de ressaltar que os dados analisados das demais coleções encontram-se disponíveis nos arquivos do Núcleo de Estudos em Linguagem e Educação (NELINE), núcleo este pertencente ao CEFET/RJ, localizado no *Campus* Petrópolis onde estamos nos dedicando, nos últimos três anos, a um estudo longitudinal sobre os Gêneros Digitais nas coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa aprovadas pelo PNLD.

Analisamos, neste estudo, as edições de 2018, 2019 e 2020, percorrendo assim toda a Educação Básica. A partir dos dados deste estudo podemos inferir que as coleções têm feito um movimento de inserção e atualização dos Gêneros Digitais, mas que parte das coleções ainda

---

<sup>4</sup> O processo de escolha dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa: O papel do Guia e os gêneros digitais, publicada nos Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação

não tem um tratamento das propostas voltadas para o Letramento Digital, ou seja, os gêneros estão presentes, mas muitas vezes voltados para o ensino de outros objetos, sobretudo, da gramática normativa.

**Tabela 1 – Gêneros Digitais presentes na Coleção “Se Liga na Língua”**

Coleção	Ano/Série	Gênero	Eixos de Ensino			
			I	II	III	IV
Se liga na língua	6º,7º	Blog	x			
Se liga na língua	6º, 7º, 9º	Gif	x	x		
Se liga na língua	6º	Página da internet	x			x
Se liga na língua	6º, 9º	Publicação em site	x	x		
Se liga na língua	6º	Vídeoaula	x		x	
Se liga na língua	6º, 7º, 8º, 9º	Meme	x			x
Se liga na língua	7º	Petição online	x	x		
Se liga na língua	7º, 9º	Fake news	x			
Se liga na língua	7º, 9º	Rede social	x			
Se liga na língua	7º	Slide		x		
Se liga na língua	7º	Vlog		x		x
Se liga na língua	7º	Relato de viagem		x		x
Se liga na língua	8º	Pesquisa na internet	x	x		
Se liga na língua	8º	Email	x			x
Se liga na língua	8º	Crônica	x			

Eixo  
1 –

**Leitura/ Eixo 2 – Produção de textos/ Eixo 3 – Oralidade/ Eixo 3 Conhecimentos linguísticos**

Podemos notar, a partir da leitura da tabela 1 que na edição de 2020, gêneros mais atuais, como Gif e Meme e discussões fundamentais como Fake News se fazem presentes, o que pode indicar que, para além das atualizações, as coleções vêm tentando desenvolver propostas didáticas mais próximas das discussões de Letramento.

Como podemos observar, a coleção apresenta uma boa diversidade dos gêneros digitais e os Meme, Gif e Blog são bem recorrentes na coleção. Esta recorrência pode indicar que a coleção considera os gêneros que são mais utilizados pelos estudantes da faixa etária do Ensino Fundamental, jovens entre 10 e 15 anos. Esta é uma estratégia interessante de levar para os educandos objetos de ensino que fazem parte do cotidiano deles. Assim, o processo de aprendizagem pode ficar mais significativo. A adequação dos gêneros às faixas etárias e acompanhar a mudança dos gêneros digitais, que são mais rápidas que as dos demais gêneros é uma necessidade para um processo de ensino que tenha como objetivo as habilidades de letramento.

Outro ponto a discutir na organização das propostas didáticas da coleção “Se liga na Língua”, é a articulação das atividades nos eixos de leitura e produção de texto. Na referida

coleção, das 15 atividades registradas, 4 são articuladas nestes dois eixos. A articulação dos gêneros, sejam eles digitais ou não, em diferentes eixos facilita a apreensão das funções comunicacionais e, por conseguinte, do Letramento Digital pois pode facilitar ao aluno as nuances específicas de cada gênero, as formas de construção e os recursos linguísticos pertinentes. Sobre a articulação dos diferentes eixos, concordamos com Antunes (2009) que “na perspectiva dos gêneros, ainda, as regras gramaticais ganhariam seu caráter de funcionalidade, uma vez que seriam exploradas de acordo com as particularidades de cada gênero (ANTUNES, 2009, 58)

A mesma autora defende que a articulação dos eixos no estudo dos gêneros

Permitiria aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto resultam da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos, porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem. Essa conjunção de fatores internos e externos poderia fundamentar, inclusivamente, a prática de análise linguístico-pragmática de mal entendidos, de conflitos, de imprecisões ou de ambiguidades, atestados em uma comunicação (ANTUNES 2009, pág. 59)

Como exposto pela autora, articular os eixos de ensino a partir dos gêneros, sejam eles digitais ou não, permite uma percepção geral de todos os elementos envolvidos na leitura e produção de um gênero. Limitar o estudo do gênero a apenas um ou dois eixos, pode deixar vazios na formação dos alunos, tendo em vista que a grande maioria dos gêneros textuais estudados aparecem apenas no eixo de leitura e não é explorado na sua produção e nem nos conhecimentos linguísticos essenciais que o compõem e uma pequena parte, quatro atividades, esta articulada nos eixos de leitura e escrita. Porém, o mais indicado seria articular os gêneros em todos os eixos para facilitar uma visão total do processo de leitura, produção, conhecimento linguístico e aspectos da oralidade.

Nesta coleção, a presença maior do objeto deste texto está centrada no eixo de leitura e poucas atividades são articuladas entre leitura e escrita. Nenhuma das propostas considera articulação entre leitura, escrita e conhecimentos linguísticos.

O gênero digital vem nos apresentar a forma mais simples de junção da dicotomia falar e escrever, pois é através dele, que podemos unir essas duas formas de linguagem e ainda acrescentar outras, tornando os gêneros digitais espaços propícios para a multimodalidade, para a criatividade, para a construção de novos significados. Assim sendo, a simples questão funcional de manusear um equipamento eletrônico, digitar e ler mensagens não é suficiente para a compreensão desse mundo tecnológico. Assim como percebê-lo também em apenas um dos seus aspectos (leitura, escrita, conhecimentos linguísticos) pode não ser suficiente para a compreensão das práticas sociais que este gênero representa. É necessário pensar nos usos e

estabelecer formas críticas de avaliar as informações, sobretudo as que recebemos, questionar fontes, refletir sobre o interesse dos produtores daquela informação. Para tanto, faz-se necessária uma prática educacional que nos leve aos diferentes letramentos, neste caso, que nos leve ao letramento digital e isso só se torna possível a partir de um processo de leitura, produção e articulação dos conhecimentos linguísticos.

Num tempo em que os espaços-tempo são reorganizados, a velocidade das informações demanda que os sujeitos usuários das mídias sociais desenvolvam mais rapidamente o olhar crítico sobre os conteúdos que recebem nos novos espaços digitais, nas suas comunidades virtuais. É necessário que os usuários avaliem e reflitam sobre a informação que circula sob a pena de tornarem-se desinformados ou enganados. Para Buckingham (2010),

Letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente (BUCKINGHARM, 2010, pág. 11).

Neste sentido, é preciso que as atividades propostas pelas coleções considerem os aspectos composicionais e estilísticos dos gêneros. Uma forma de fazer com que o aluno perceba estes aspectos é a partir da articulação dos eixos. Não basta apenas ler o gênero e identificá-lo. É preciso pensar na sua produção, nos interlocutores, nos conhecimentos linguísticos específicos na sua produção. As coleções, quando não apresentam propostas de articulação, deixam de proporcionar ao educando uma visão global do gênero, deixando então que o processo de aprendizagem fique com algumas lacunas.

Aprender a ler e escrever somente já não basta, é preciso que cada um entenda seu papel na sociedade e, a partir dessa reflexão sobre si, saber em que quer se tornar, conhecendo seus próprios limites. Soares (2003) afirma que, letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas. Neste sentido, ao se pensar no ensino dos gêneros digitais é preciso considerar este ensino a partir das perspectivas de Letramento Digital, ou seja, é necessário considerar o contexto de produção, os interlocutores, a multimodalidade presente e realizar uma análise

crítica do conteúdo apresentado. Não é simplesmente uma leitura superficial, mas um olhar aprofundado sobre o que se apresenta.

A partir da compreensão de nosso papel social, exercer a cidadania torna-se parte integrante do nosso cotidiano. Compreender as informações circulantes, selecioná-las, percebê-las num determinado tempo histórico é fundamental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não resta dúvida quanto à importância do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para a consolidação de uma educação mais equânime e de qualidade no Brasil. Desde sua criação, o programa contribuiu significativamente para que todos os alunos das escolas públicas brasileiras tenham acesso a materiais didáticos avaliados criteriosamente. Mas é sabido também que todas as políticas públicas, em especial, as de educação, precisam ser avaliadas no intuito de serem replanejadas e suas lacunas repensadas.

Neste texto, apresentamos uma visão geral das coleções aprovadas para o PNLD 2020 e focamos na análise da coleção Se Liga na Língua. Nossa análise a respeito da organização da referida coleção evidenciou que os autores têm se preocupado em trazer os gêneros emergentes da esfera digital e vem atualizando as discussões como no caso das Fake News, Meme, GIF. Porém, notamos que a coleção não tem um processo recorrente de articulação entre os eixos de leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos. Assim, na perspectiva do Letramento Digital, além de ensinar sobre leitura e produção dos gêneros digitais é preciso ampliar discussões sobre a estruturação do gênero, formas de circulação, conteúdo composicional e estilo. É necessário que se amplie a discussão sobre os usos sociais que se fazem dos gêneros textuais, em especial, dos que circulam nos meios digitais, tendo em vista, sobretudo, a nossa atualidade pandêmica, em que muitas de nossas interações acontecem por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação.

## **AGRADECIMENTOS**

A autora agradece ao CEFET/RJ e à FAPERJ pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2009.238 p.

BATISTA, Antônio A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do livro didático (PNLD). In: ROXANE, Rojo; BATISTA, A. A. G. (Orgs.). Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: **Mercado das Letras**, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020: Língua Portuguesa – guia de livros didáticos** - Ministério da Educação –Secretária de Educação Básica - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2019. 236p.

BUCKINGHAM, D. (2010). Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade** 35(3), 37-58.

COSCARELLI, Carla. O livro didático como agente de Letramento Digital. In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2005.

MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: **Lucerna**, 2005.

SINISCAHCHI, Cristiane, ORMUNDO, Wilton. Coleção Se liga na língua – Língua Portuguesa. Anos Finais do Ensino Fundamental. São Paulo: **Editores Moderna**, 2017.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 23, n. 81. São Paulo: **Cortez**: Campinas: Cedes, 2002.